

EFEITOS DA ADMINISTRAÇÃO CRÔNICA DE NICOTINA SOBRE A MEMÓRIA E APRENDIZADO EM CAMUNDONGOS ADOLESCENTES SUBMETIDOS AO ESTRESSE CRÔNICO MODERADO IMPREVISÍVEL (APOIO SANTANDER)

Aluno: Thiago Amorim de Souza Lima

Orientadora: Profa. Dra. Maria Martha Bernardi

Curso: Psicologia

Campus: São José dos Campos

A depressão é uma desordem de humor de causas multifatoriais que incluem aspectos genéticos e ambientais, sendo que o estresse, trauma emocional ou infecções virais são fatores envolvidos com a etiologia da depressão. A hipótese mais comumente aceita para a depressão é a monoaminérgica que postula a existência de um déficit da transmissão de monoaminas. Os níveis de monoaminas são regulados pela enzima chamada monoaminoxidase (MAO) e já foi observado que fumantes possuem os níveis de MAO reduzidos quando comparados com não-fumantes. Este fato parece ser responsável pelas maiores concentrações de dopamina em circuitos neurais, o que tanto leva ao vício como redução da anedonia e melhora do humor depressivo. Muitos antidepressivos são antagonistas dos receptores colinérgicos nicotínicos (nAChR), o explicaria a elevação do humor em pacientes depressivos e nos fumantes. Assim, a nicotina seria uma substância capaz de esclarecer os limites dos nAChR no tratamento da depressão. Ainda, a nicotina melhora diversas funções cognitivas mediadas pelos nAChR, algumas delas como a atenção, aprendizado associativo e memória. Aspectos cognitivos, como a inflexibilidade psicológica, que envolve o aprendizado de padrões específicos de pensamentos, também estão correlacionadas aos sintomas depressivos. A vulnerabilidade cognitiva, definida como um estilo cognitivo negativo) também é um fator de risco para a depressão. Levando em conta as relações entre a depressão e o tabagismo, em especial a nicotina como principal substância psicoativa do cigarro, o estudo verificará se há melhora do aprendizado e memória, proporcionada pela

administração de nicotina, em camundongos submetidos ao modelo animal de depressão.